

Reaproximação com o Congresso

por João Alexandre Lombardo
de Brasília

O presidente Fernando Collor vai aproveitar a mudança da equipe econômica para reaproximar o governo de sua base de sustentação parlamentar. Ao abrir sua agenda para política, ontem pela manhã, Collor revelou a líderes como Ricardo Izar (PL-SP) que o ministro Marcílio Marques Moreira vai ouvir o Congresso. Essa é uma velha e insistente reivindicação dos líderes governistas, geralmente incumbidos da tarefa de apoiar medidas polêmicas sem antes terem tomado conhecimento das mesmas.

"O presidente aproveitou a mudança do ministro para mudar o estilo", afirmou Izar, cujo partido assumiu uma postura de independência com relação ao governo por causa de divergências com a antiga equipe econômica. Com Marques Moreira à frente da Economia, o líder garantiu que o PL "tende a se reaproximar mais do governo". Izar afirmou que o presidente pediu apoio à nova equipe econômica.

Para o líder do PRN, de-



Ricardo Izar

putado Arnaldo Faria de Sá (SP), a mudança na economia deixa mais "nítida" a correlação de forças no Congresso Nacional. Ele e outros líderes governistas acreditam que o governo conseguirá reaglutinar sua base parlamentar. Por outro lado, enfraquecerá o trânsito junto à oposição, conforme avaliação feita pelo líder do bloco governista, deputado Ricardo Fiúza (PFL-PE).

"O presidente Collor acha que Marcílio vai conseguir a distensão", disse o líder do PRN. Isso não só

no campo parlamentar, mas também na área do empresariado e internacional. Ricardo Izar disse já ter visto um resultado prático dessa busca de um novo relacionamento com os políticos. Ele sugeriu uma discussão prévia das mensagens presidenciais e ontem mesmo já tinha em mãos o anteprojeto da nova lei do inquilinato. O PL apresentará suas sugestões ao texto e as encaminhará ao governo ainda nesta semana.

Collor "ficou magoado" com a saída da equipe econômica, informou o líder do PL. "Ele elogiou muito a Zélia e o Eduardo Teixeira", revelou. Izar, no entanto, gostou da mudança. Faria de Sá também disse

que os parlamentares tinham dificuldade de acesso à área econômica, o que levava o governo a derrotas no Legislativo. Na conversa com o presidente, o líder do PRN afirmou ainda que o presidente quer que o Congresso continue discutindo o "projeto".

Nessa reaproximação com o Congresso, a nomeação de Lafaete Coutinho para a presidência do Banco do Brasil agradou ao PFL. "Estou satisfeito", afirmou o líder do partido no Senado, Marco Maciel (PE). "Se melhorar, estraga", comemorou o deputado Luiz Eduardo Magalhães, ao comentar também a nomeação de Álvaro Mendonça para a Caixa Econômica Federal.